



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA UTI PÚBLICA FRENTE AOS CUIDADOS AOS PACIENTES INTERNADOS

Paula Bettoni - Univali

paula.bett@hotmail.com

Marcelo Rocha Soares da Silva - Univali

Fabiola Hermes Chesani - Univali

RESUMO: As políticas públicas de humanização priorizam a valorização dos usuários, garantindo acesso aos seus direitos e à qualidade do cuidado e também dos trabalhadores, principalmente no processo de produção de saúde concedendo condições de trabalho, modelos de assistência, formação permanente dos profissionais e avaliação do processo de trabalho. A partir disso, em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS) foi introduzida no Brasil, trazendo a importância do olhar integral ao usuário, este que é facilitado pelo trabalho em equipe associado a uma troca de saberes entre os usuários e os profissionais. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a importância da formação de profissionais nas UTIs de três hospitais conveniados ao SUS do Vale do Itajaí/Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada por entrevistas gravadas com os profissionais enfermeiros, fisioterapeutas e médicos das referidas unidades. As entrevistas, divididas em blocos temáticos, foram gravadas e transcritas posteriormente. A análise foi realizada através da técnica de Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Seis Enfermeiros, seis Fisioterapeutas e quatro Médicos se dispuseram a responder e a participar do estudo. Sabe-se que UTI se trata de um ambiente complexo e com uma diversidade de profissões e profissionais os quais precisam atuar em conjunto para fornecer subsídios no cuidado em toda sua extensão. Neste sentido, as atuações das diversas áreas em busca do mesmo objetivo “o cuidado do ser” deve constituir-se na transdisciplinaridade com engajamento e eficiência para que apresente resolutividade e segurança ao paciente dentro dos princípios humanizados e éticos, pois a saúde no contexto da integralidade só se apresenta quando estes conceitos se tornam parte da rotina dos cuidados prestados pela equipe. Ao concluir este estudo pôde se notar a baixa comunicação no cuidado integral entre os profissionais, atuações técnicas de pouco embasamento e um poder hegemônico mantido no profissional médico o qual perpetuará enquanto mantiver-se o processo de formação profissional voltado ao unidimensionalismo e de pouca criticidade, além da ausência de protocolos institucionalizados os quais fomentam a participação de todos os componentes da equipe, garantindo maior segurança ao cuidado do usuário. Concluiu-se também que a formação do profissional seja em nível técnico, superior ou em especialização apresenta-se com características práticas e frágeis, pois a visão mercantilista objetivada na manutenção do ambiente comercial com propostas curriculares voltadas à redução do estímulo à autonomia e à leitura crítica fomenta o ingresso de profissionais despreparados para atuarem em ambientes tão complexos quanto a UTI, mantendo-os marginalizados ao processo do cuidado integral, pondo em risco não somente o conceito de equipe e integralidade, mas todo o sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Profissionais; Unidade de Terapia Intensiva.